

PRN amplia tempo na TV

De acordo com o projeto de lei eleitoral em tramitação no Congresso, o candidato do PRN à Presidência da República, Fernando Collor de Mello, teria direito a cinco minutos diários no rádio e na televisão a partir do dia 15 de setembro, mas até lá ele pode conseguir o dobro deste tempo. A bancada do PRN no Congresso, atualmente composta de seis parlamentares, deve ultrapassar com facilidade os 21 parlamentares até setembro "mínimo necessário para o partido ganhar dez minutos no horário gratuito".

"Se quiséssemos sentar para conversar e filiar, teríamos tranquilamente trinta novas adesões de deputados federais e senadores em uma semana" afirma o deputado Hélio Costa (MG), recém-filiado ao PRN. Na sua opinião, a base de apoio a Collor no Congresso será maior do que o tamanho da bancada do PRN, porque muitos já manifestaram simpatia pela candidatura do ex-governador de Alagoas, embora tenham a intenção de permanecer fiéis a seus partidos.

O senador José Ignácio (PSDB-ES) é um deles. Ele garante que não há perspectiva alguma de migrar do ninho dos tucanos para o de Collor, mas faz questão de frisar que isso não significa rejeição ao candidato do PRN. "Eu respeito muito o Collor, mas tenho uma luta dentro do PSDB e nós estamos correndo numa faixa própria, estruturando um partido", afirma José Ignácio.

Outra figura-chave dos trabalhos da CPI da Corrupção, o senador Carlos Chiarelli (PFL-RS), relator da comissão, também foi cortejado pelo grupo que apóia Collor. Do mesmo modo que José Ignácio, Chiarelli manifestou sua intenção de permanecer no PFL, embora faça questão de declarar o seu respeito à candidatura do candidato do PRN.

O senador Itamar Franco foi, ao lado de José Ignácio e de Carlos Chiarelli, um dos parlamentares mais atuantes na CPI da Corrupção, mas garante que não há qualquer relação entre as conversas com estes dois senadores e os trabalhos da CPI.